

ALFABETIZAÇÃO E MORFOLOGIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

TAMIRES PEREIRA DUARTE GOULART¹; ANA RUTH MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas1 –tamirespdgoulart@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da linguagem escrita exige que vários campos linguísticos da gramática de uma língua sejam acionados para que ocorra uma aprendizagem de acordo com as regras padrão. Dentre esses campos, os aspectos morfológicos da estrutura linguística, assim como os fonológicos, podem ser necessários para a construção desse conhecimento.

A consciência morfológica por sua vez diz respeito à habilidade de reflexão e manipulação da estrutura morfológica da língua (NUNES & BRYANT, 2009) e é estimulada pela escrita, assim como o são outras habilidades metalinguísticas. Nesse sentido, este estudo, de cunho exploratório, tem como objetivo analisar, por meio de um mapeamento em escritas iniciais de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, o emprego de –s e –r que, em se tratando do Português Brasileiro (PB), são morfemas flexionais marcadores de plural e de infinitivo, respectivamente. Assim, o foco do trabalho é a descrição e análise dos usos destas desinências, a fim de refletir sobre o papel da Morfologia durante o processo de aquisição da escrita. O corpus da pesquisa é constituído por textos extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE-UFPEL). Os construtos teóricos especialmente de Ferreiro & Teberosky (2007), Nunes & Bryant (2006), entre outros, sustentam as análises e discussões propostas.

2. METODOLOGIA

Os dados que caracterizam os fenômenos estudados neste trabalho, ou seja, a desinência de plural, que em PB, manifesta-se regularmente pelo sufixo –s e a desinência de infinitivo da classe verbal, que também em PB, é apresentada pelas formas -ar, -er, -ir, ambas terminadas pelo –r, foram extraídos de 690 textos, os quais compõem o Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita - (BATALE) da UFPEL/RS, (Miranda, 2001). Estes textos integram a 1ª coleta de dados do 8º estrato do BATALE, realizada com alunos de 1ºs, 2ºs e 3ºs anos de duas escolas públicas da cidade de Porto Alegre/RS.

Optou-se aqui por denominar a falta da marcação do plural como fenômeno A, enquanto a omissão da desinência de infinitivo é designada como fenômeno B. Do total de textos analisados, 128 deles apresentaram escritas condizentes com fenômeno A e 127 com o B. Foram considerados para análise todos os contextos em que essas escritas ocorreram, com o objetivo de mapear essas grafias, buscando realizar uma análise com base nos estudos de Capellarie Zilles (2002), Scherre (1994) Bryant, Deacon e Nunes (2005).

Parte-se da hipótese de que essas formas podem variar nos textos das crianças, durante o período de aquisição da escrita, pois se entende que nessa fase do desenvolvimento, os sujeitos ainda estão em processo de aquisição da escrita. No entanto, defende-se a ideia de que o processo de conhecimento do

funcionamento do componente morfológico da língua na escrita pode ser um caminho facilitador da aquisição da linguagem escrita padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento, percebe-se que a partir do foco deste trabalho, que é entender o papel da morfologia diante do processo de escrita de desinências, respectivamente de plural e de infinitivo verbal, conseguiu-se reunir dados que sugerem que as crianças até, no mínimo o 3º ano escolar, realizam erros de caráter morfológico, os quais afetam a escrita de morfemas flexionais. Porém, embora com a presença destes erros morfológicos, entende-se que a morfologia já está operando nas escritas desses alunos, mesmo que a consciência morfológica ainda não esteja totalmente desenvolvida nessa fase.

Estes erros indicam que os alunos se encontram em uma fase considerada por Bryant, Deacon e Nunes (2005) como intermediária, em que as crianças podem apresentar diferentes grafias para um mesmo fenômeno, ao mesmo tempo em que os escreve, também, de maneira correta. Nessa fase, conclui-se que estes erros são erros construtivos, conforme aponta a Psicogênese da Língua Escrita, ao referenciar a teoria psicogenética de Piaget. São erros que podem levar a criança à construção do conhecimento, por meio de um conflito cognitivo (FERREIRO E TEBEROSKY, 2007).

Considerando os dados analisados, entende-se que os sujeitos começam a operar com regras morfológicas à medida que a escolaridade aumenta, sendo que a tomada de consciência dessa esfera linguística vai ganhando espaço nas escritas escolares muitas vezes de forma instável, até que a criança se aproprie do sistema de escrita padrão.

4. CONCLUSÕES

Salienta-se que o ensino da morfologia nos anos iniciais pode contribuir positivamente para a aquisição de regras ortográficas do Português Brasileiro, indo-se ao encontro do que Piaget revela ao entender que a compreensão de um conhecimento está estreitamente ligada ao fato de o sujeito compreender as leis de composição deste conhecimento. Ao dizer-se isso, retoma-se a ideia de que a Morfologia é a ciência linguística que se preocupa com a formação das palavras de uma língua, tendo como objeto o morfema, menor unidade portadora de significado dentro um sistema linguístico.

Nunes e Bryant (2014) mostram que para compreendermos as diferenças individuais e encontrarmos o melhor caminho para o ensino do uso da Morfologia na escrita, são necessários estudos que expliquem essas diferenças individuais. Nesse contexto, o presente estudo vem contribuir com os estudos nessa perspectiva, analisando a importância da Morfologia diante de dois fenômenos específicos em escritas iniciais e concluindo que o entendimento desta pode ser um caminho preditor para o conhecimento das regras ortográficas de uma língua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, MBM. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: R. Lamprecht (org.), *Aquisição da Linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 1999
- BERKO, J. *The child's learning of English Morphology*. Word, 1958.
- BRYANT, P; DEACON, H; NUNES, T. Morphology and Spelling: what have morphemes to do with spelling. In: JOSHI, M. e AARON, PG (eds). *Handbook of orthography and literacy*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc. Publishers.
- CÂMARA JÚNIOR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
- CAPELLARI, ETC. ZILLES, AMS. A marcação de plural na linguagem infantil – estudo longitudinal. *Revista da ABRALIN*, vol. 1, nº 1, 2002.
- FERREIRO E, TEBEROSKY A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- LAMPRECHT, R. R. . *Aquisição da morfologia do plural por crianças bilíngües português - alemão*. Anais do I Encontro do CELSUL. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1996.
- LINARES, ABB; PEIXOTO, CR; MOREIRA, T. *Apagamento do /r/ em final de palavras: um estudo comparativo entre falantes do nível culto e do nível popular*. Anais do Celsul, 2008.
- MIRANDA, ARM. Informação fonológica na aquisição da escrita. In: *Estudos linguísticos contemporâneos: diferentes olhares*. Editora Cultura Acadêmica, 2013.
- MIRANDA, ARM. A aquisição ortográfica das vogais do português: relações com a fonologia e morfologia. *Revista Letras*. V. 36, 2008.
- MIRANDA, ARM, BATALE: *Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita*. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. 2001.
- NUNES, T; BRYANT P. *Leitura e ortografia além dos primeiros passos*. Porto Alegre: Penso, 2014.
- SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Norma e Variação do Português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, 1994.
- SILVA, MCF; MEDEIROS, AB. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- SCHWINDT, LC. *Manual de Linguística Fonologia, Morfologia e sintaxe*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SILVA, MCPS; KOCH, IV. *Linguística Aplicada ao Português: morfologia*. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.